



## **AValiação DO CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA SOBRE LíNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

Luiz Gabriel Pacífico Santos<sup>1</sup>, Cyntia Helena Pereira de Carvalho<sup>2</sup>

### **RESUMO**

**Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento dos graduandos em odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, no que concerne à língua brasileira de sinais (Libras). **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada através de um questionário enviado de forma virtual para os indivíduos da amostra. O presente formulário foi disponibilizado juntamente com as explicações das perguntas e também com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados e organizados com caráter descritivo em forma de gráficos e tabelas. **Resultados:** A amostra foi composta por 276 discentes, o qual 96,7% sabiam o que era Libras, embora 61,2% dos participantes não conheçam um lugar que fornecesse o curso. No tocante a apresentar contato com indivíduos surdos, 84,4% já tiveram contato em algum momento, no entanto, não haveria comunicação entre o discente e o paciente surdo (79,3%), caso houvesse, a interação seria ruim (58%). Quanto a obrigatoriedade do ensino da Libras na graduação, 84,8% dos discentes acham que deve ser obrigatória, uma vez que os estudantes acreditam que a Libras constitui-se como uma ferramenta ouro na assistência à saúde (100%). Ademais, os estudantes compreendem que a própria odontologia (89,1%), o curso de odontologia (89,1%) e as instituições de saúde (93,8%), não estão preparadas para atender e acolher um indivíduo que apresente surdez. **Conclusão:** a presente pesquisa evidencia que os discentes em odontologia apresentam certo grau de conhecimento sobre o que é Língua Brasileira de Sinais (Libras) (96,7%), no entanto, apenas 20,7% dos entrevistados saberiam conversar com um indivíduo que apresenta surdez. Além disso, a pesquisa desenvolvida mostra que a odontologia e o curso de odontologia não estão preparados para receber indivíduos surdos, uma vez que atender este público demanda comunicação, conhecimento, atenção e recursos em saúde acessíveis e adaptáveis para este público.

**Palavras-chave:** Língua de Sinais, Estudantes, Odontologia.

---

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia, Luiz Gabriel Pacífico Santos, Departamento de Patologia, UFCG, Patos, PB, e-mail: luiz.gabriel.pacifico@gmail.com

<sup>2</sup>Prof. Dra. Cyntia Helena Pereira de Carvalho, Departamento de Patologia, UFCG, Patos, PB, e-mail: cyntia\_helena@yahoo.com.br

## **ASSESSMENT OF THE KNOWLEDGE OF UNDERGRADUATES IN DENTISTRY ABOUT BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS)**

### **ABSTRACT**

**Objectives:** To assess the level of knowledge of undergraduate students in dentistry at the Federal University of Campina Grande - UFCG, regarding Brazilian Sign Language (Libras). **Methodology:** Data collection was performed through a questionnaire sent virtually to the individuals in the sample. This form was made available together with the explanations of the questions and also with the Free and Informed Consent Term (ICF). Data were collected and organized descriptively in the form of graphs and tables. **Results:** The sample consisted of 276 students, of which 96.7% knew what Libras was, although 61.2% of the participants did not know a place that provided the course. Regarding having contact with deaf individuals, 84.4% have had contact at some point, however, there would be no communication between the student and the deaf patient (79.3%), if there were, the interaction would be bad (58% ). As for the mandatory teaching of Libras at graduation, 84.8% of students think it should be mandatory, since students believe that Libras is a golden tool in health care (100%). In addition, students understand that dentistry itself (89.1%), the dentistry course (89.1%) and health institutions (93.8%) are not prepared to care for and welcome an individual with deafness. **Conclusion:** In short, the present research shows that dentistry students have a certain degree of knowledge about what Brazilian Sign Language (Libras) is, 96.7%, however, only 20.7% of respondents would know how to talk to an individual who has deafness. In addition, the research developed shows that dentistry, the dentistry course and health institutions are not prepared to receive deaf individuals, since serving this public demands communication, knowledge, attention and accessible and adaptable health resources for this population public.

**Keywords:** Sign Language, Students, Dentistry

XIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

